

Expedição quer ocupação planejada da Amazônia

Campinas - Neste fim de semana, uma associação inédita de pesquisadores, educadores e jornalistas está a caminho do rio Demene, um dos afluentes



da margem esquerda do Rio Negro, no Amazonas, para executar um exemplo de zoneamento econômico-ecológico para a região. A expedição é uma iniciativa da Agência Estado e foi organizada de forma conjunta com a UNIP (Universidade Paulista) e o NMA (Núcleo de Monitoramento Ambiental) da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Tem por objetivo mostrar como a ocupação da Amazônia pode ser planejada, antes de ocorrer degradação ambiental, e que o País está aparelhado para fazer tal planejamento.

Oito pesquisadores do NMA, quatro professores da UNIP e cinco jornalistas da Agência Estado integram a equipe que está navegando em direção ao Demene. Mais 16 pesquisadores trabalharam em Campinas (SP) na

interpretação prévia das imagens de satélite e de radar que servirão de base para o trabalho de campo. A área total a ser coberta pelo zoneamento é de 1,83 milhão de hectares e, para obter um bom detalhamento, foram processadas 14 imagens nas escalas de um por cem mil e um por 250 mil.

OBJETIVO

"Nosso principal objetivo é popularizar o zoneamento econômico-ecológico junto aos políticos e ao público leigo: Descrever como se faz, para que serve e qual a sua importância para ocupar de forma inteligente e, portanto, também preservando uma região como a Amazônia", diz Rodrigo Lara Mesquita, diretor da agência estado. Uma série de reportagens sobre a expedição será publicada nas próximas semanas e um documento com o zoneamento, os mapas produzidos e um condensado das reportagens será editado para distribuição na conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento, a rio-92. Também será editado material didático e vídeos, para uso dos professores da universidade

de paulista e divulgação desse trabalho junto aos estudantes dos colégios objetivo.

ZONEAMENTO

Por definição, o zoneamento ecológico é a classificação de uma determinada região, de acordo com os sistemas ecológicos que ali ocorrem (florestas úmidas, cerrados, campos, varzeas, etc), sua fragilidade, riqueza, raridade, necessidade de preservação ou possibilidade de ocupação e exploração. O zoneamento econômico-ecológico acrescenta a análise dos sistemas sociais e econômicos, considerando a ocupação humana atual e histórica e seu futuro provável. O produto final de um zoneamento desses costuma ser uma série de mapas, que dividem a região analisada em zonas, de acordo com o que existe em cada uma e de acordo com o que se pode fazer sem depredar e sem exaurir a natureza por uso inadequado. No caso dessa expedição, os mapas serão todos computadorizados, permitindo cruzamentos de dados e estudos mais aprofundados (AE)

Zoneamento é a solução

O zoneamento ecológico de toda a Amazônia já vem sendo discutido há pelo menos nove anos, inclusive em nível internacional. O Governo Federal se diz disposto a comandar um zoneamento econômico-ecológico desde a administração do presidente José Sarney, mas foi pouco além do discurso: diversos órgãos nacionais se reuniram, alguns propuseram metodologias e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) vem produzindo documentos preliminares.

Em nível internacional, a FAO (Organização de Agricultura e Alimentação) contratou consultores para o seu zoneamento, mas este, infelizmente, deverá ser feito numa escala que não permite enxergar muitos detalhes, de 1:1.000.000, a mesma escala usada há 20 anos, com bastante eficiência, pelo Projeto Radam. Apesar desses esforços, ainda são muito poucas as áreas amazônicas efetivamente zoneadas, ao passo que a destruição prossegue acelerada nas frentes amazônicas de ocupação.

"Este exemplo de zoneamento, do rio Demene, é um dos cinco que pretendemos executar na Amazônia com a Agência Estado", explica Evaristo Eduardo de Miranda, chefe do Núcleo de Monitoramento Ambiental. A intenção é fazer o zoneamento de cinco áreas diferentes da Amazônia, com sistemas ecológicos, problemas e propostas de planejamento também diferentes entre si: "Com estes exemplos já executados em mãos, acredito que será mais fácil explicar a função e a importância do zoneamento". (AE)